



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 2 – Inclusão e Pertencimento

Competências do(a) bibliotecário(a) na representação da informação étnico-racial na biblioteca universitária: preservando a memória dos afrodescendentes

*Librarian skills in representing ethnic-racial information in university libraries:
preserving the memory of Afro-descendants*

Girlaine Santos - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - gir13santos1@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo trazer reflexões sobre as competências necessárias para atuação do(a) bibliotecário(a) nos processos de representação, organização e democratização da informação étnico-racial na biblioteca universitária para a preservação da memória dos afrodescendentes. Como procedimento metodológico, utilizou-se da pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, a partir de levantamento da literatura que aborda a temática. Foram coletados artigos na Base de Dados BRAPCI. Constatou-se a necessidade de estabelecer diretrizes mais precisas na organização e representação da informação étnico-racial nas bibliotecas universitárias, ou seja, uma política de inclusão da temática no desenvolvimento das atividades realizadas pelo profissional da informação, o(a) bibliotecário(a).

Palavras-chave: Informação Étnico-racial. Biblioteca Universitária. Memória. Representação da Informação. Competência em Informação.

Abstract: This research aimed to reflect on the skills required for librarians to act in the processes of representation, organization, and democratization of ethnic-racial information in university libraries to preserve the memory of Afro-descendants. As a methodological procedure, exploratory bibliographic research was used, based on a survey of literature that addresses the topic. Articles were collected from the BRAPCI Database. It was noted the need to establish more precise guidelines for the organization and representation of ethnic-racial information in university libraries, that is, a policy for including the topic in the development of activities carried out by information professionals, the librarian.





Keywords: Ethnic-racial Information. University Library. Memory. Representation of Information. Information Competence.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias são importantes fontes geradoras de conhecimento científico e exercem um papel fundamental no processo de ensino, pesquisa e extensão. Elas estão inseridas em ambientes educacionais dinâmicos e diversificados, em um contexto plural, caracterizado pela globalização, em que as sociedades se apresentam como multiculturais.

A luta pelo direito às diferenças esteve sempre presente na história da humanidade. Conforme Spajic-Vrkaš (2004, p. 2), “[...] a partir da segunda metade do século 20, as diferenças culturais começaram a ser vistas como um problema social”. A biblioteca, enquanto espaço de preservação dos bens culturais da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, deve contribuir para a promoção do respeito à diversidade cultural, valorizando a igualdade e as diferenças.

Como afirma Spajic-Vrkaš (2004, p. 70), “[...] as desigualdades permeiam os caminhos da humanidade, são desigualdades entre homens e mulheres, entre brancos e pretos, entre homossexuais e heterossexuais”, ou seja, essas disparidades se formam no processo de organização das sociedades.

Posto isso, diante das mudanças no perfil dos usuários, impulsionadas por políticas de ações afirmativas e de cotas que beneficiam pretos, pardos e indígenas — com o objetivo de democratizar o acesso da população afrodescendente ao ensino superior, combater o racismo e o preconceito, e reduzir as desigualdades raciais a partir de indicadores como cor/raça, gênero e classe —, exige-se do(a) bibliotecário(a) novas atribuições e competências para atender às necessidades informacionais de grupos historicamente discriminados.

Com o crescente fluxo de informações e o desenvolvimento de fontes e novos recursos informacionais e tecnológicos, torna-se necessário pensar na reestruturação dos serviços oferecidos pela biblioteca universitária, exigindo do(a) profissional bibliotecário(a) uma redefinição de seu papel para atender às novas demandas sociais.



Nesse contexto, segundo Alves e Vidotti (2006), as bibliotecas devem passar por constantes transformações para acompanhar as mudanças políticas, sociais, econômicas, culturais e tecnológicas da sociedade a que se destinam, e tais transformações envolvem todas as atividades da biblioteca e o fazer do(a) bibliotecário(a). A partir disso, a pesquisa propõe o seguinte questionamento: quais mudanças ocorreram na atuação do(a) bibliotecário(a) para a promoção da equidade racial?

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa é identificar as competências necessárias para atuação do(a) bibliotecário(a) nos processos de representação, organização e democratização da informação étnico-racial na biblioteca universitária, visando à preservação da memória dos afro-brasileiros. Para atingir esse objetivo, realizou-se um levantamento e revisão da literatura, buscando artigos, trabalhos monográficos e livros que abordam a temática.

2 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA ENQUANTO ESPAÇO DE PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA

Espaços de memórias são ambientes destinados à salvaguarda de registros documentais, com a finalidade de preservar, organizar e disseminar os conteúdos informacionais que os constituem, podendo ser objetos ou instituições. De acordo com Silveira (2010, p. 68), os espaços de memória “[...] se configuram como instâncias físicas ou virtuais que se organizam para servir de apoio à salvaguarda da materialidade simbólica concebida com elemento de representação coletiva”.

A biblioteca universitária, ao longo de sua história, mantém uma intensa ligação com a memória, sendo considerada o espaço onde são preservados e disseminados os patrimônios intelectual, cultural e científico relevantes para a construção social da história da humanidade. Segundo Rodrigues (2014, p. 69), as bibliotecas são:

[...] organismos culturais, instituições nas quais se promove a salvaguarda do patrimônio bibliográfico, estabelecimentos onde é possível ter acesso ao conhecimento produzido e acumulado pelos seres humanos, lugares em que a memória coletiva encontra sua materialização através do registro escrito e de onde é possível obter referências por meio das quais nossa memória individual e coletiva e nosso patrimônio cultural se fazem perceber.

Neste sentido, a biblioteca universitária se apresenta como espaço de memória e pode contribuir para a construção e reconstrução da identidade da comunidade na



qual está inserida, assegurando a preservação e a disseminação da memória coletiva e social. A esse respeito, conforme Souto (2016, p. 3), a memória social corresponde “[...] aos registros da informação como memória socialmente construída, representada e compartilhada por um grupo, estejam eles institucionalizados (compondo os acervos de arquivos, bibliotecas e museus) ou não”.

No registro da informação encontra-se a produção do conhecimento humano documentada, possibilitando o acesso ao que foi produzido ao longo do tempo e oferecendo às gerações futuras a oportunidade de não esquecer. Para Rodrigues (2014, p. 81), as bibliotecas são:

[...] lugares de memória enquanto espaço físico, edifícios construídos com a finalidade de armazenar acervos e estudar, aprender, trocar informações e ideias – quanto repositórios da memória em si, ou seja, espaços onde o ser humano guarda e encontra o pensamento e o conhecimento que não é possível armazenar exclusivamente na mente humana.

Esses lugares, além de contribuir na formação acadêmica, constituem-se em importantes espaços de representação e preservação da memória coletiva, podendo facilitar o resgate da história e cultura da população afro-brasileira. Segundo Canclini (2007, p. 41), é a cultura que “[...] abarca o conjunto de processos sociais de produção, circulação e consumo da significação da vida social”. A biblioteca precisa ter esse olhar para a produção e circulação dos produtos culturais socialmente representativos da cultura do povo negro como parte do patrimônio da humanidade, refletindo a diversidade da sociedade.

Nessa esteira, de acordo com Tanus e Tanus (2020, p. 250), as “[...] bibliotecas são instituições sociais que têm como missão atender a todos da comunidade onde elas se inserem. Pensando na realidade brasileira (composta por maioria parda e negra)”. Portanto, as bibliotecas devem ter o compromisso com as práticas de organização, representação e acesso livre à informação, contribuindo para a diminuição da exclusão social.

3 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A representação da informação é um aspecto fundamental no trabalho do(a) profissional bibliotecário(a), pois diz respeito à forma como a informação é organizada,



estruturada e apresentada para facilitar o acesso e a compreensão pelos usuários. Ela envolve a utilização de diferentes suportes, formatos e sistemas de classificação, além de técnicas de catalogação, indexação e descrição, que garantem que a informação seja facilmente localizada e utilizada.

Medeiros e Café (2008, p. 5) entendem a representação da informação como “[...] um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico [...]”. A representação da informação é, desse modo, um dos atributos essenciais da prática bibliotecária, tendo como principal objetivo facilitar a recuperação da informação para atender às necessidades dos usuários.

Com a evolução tecnológica, a representação da informação também se expandiu para incluir recursos digitais, bancos de dados, metadados e outros meios que tornam o acesso mais rápido e eficiente. Assim, a representação adequada da informação é essencial para promover a democratização do conhecimento e atender às diversas necessidades da sociedade.

Dado o exposto, a sociedade consiste em várias culturas. Logo, a biblioteca, enquanto instituição social, política e cultural, deve pensar na valorização das diferenças, tratando com singularidade as diversidades raciais, étnicas, culturais, sociais e religiosas, todos relevantes para o desenvolvimento de uma nação.

Nessa seara, Almeida (2014, p. 287) explica que:

[...] À medida que a identidade social é desenvolvida num contexto cultural coletivo, discute-se a necessidade de reconhecer as diferenças e os contextos pelos quais são estabelecidas as noções de responsabilidade e direitos desenvolvidos para a comunidade. Assim, a cultura se aproxima da comunidade, expressa a busca da justiça social e os direitos do cidadão.

A biblioteca, na concepção de espaço democrático, deve trabalhar para reduzir as desigualdades e precisa assegurar o direito de acesso de todo cidadão a todos os tipos de informação, respeitando a diversidade étnico-cultural e valorizando seus conhecimento e saberes.

A organização do conhecimento abrange o tratamento da informação em suas atividades e processos, os quais representam os documentos tanto no tratamento descritivo (catalogação) quanto no tratamento temático (classificação e indexação). É necessário considerar a representação e organização da informação étnico-racial nos



procedimentos básicos, como: seleção, aquisição, desenvolvimento de coleções, fontes de informação, catalogação, classificação, indexação, disseminação e acesso.

O papel do(a) profissional bibliotecário(a) é tratar a informação, tornando-a acessível e contribuindo para o desenvolvimento social e para a produção do conhecimento. No entanto, a atuação desse profissional vem se modificando ao longo do tempo, exigindo novos conhecimentos, competências e habilidades.

Na biblioteca universitária, os (as) bibliotecários (as) lidam diariamente na mediação de informações no meio científico, facilitando o acesso livre à informação e orientando o seu usuário a utilizar os instrumentos tecnológicos que agregam as informações de que necessitam. Assim, os (as) bibliotecários (as) contribuem em prol do fazer científico, para que a informação circule, no meio acadêmico por meio das publicações e dados de pesquisa.

À luz do exposto, o cenário atual demanda um novo perfil profissional, capaz de atender às necessidades da comunidade por meio de diversos produtos e serviços em diferentes suportes. Entre as frentes de atuação do(a) profissional bibliotecário(a), temos a Ciência Aberta, movimento que visa o compartilhamento dos dados científicos, das novas tecnologias e do livre acesso à informação. De acordo com França *et al.* (2024), o conceito de Ciência Aberta representa a democratização do conhecimento gerado por meio da pesquisa científica. Neste sentido, para Gomes (2021, p. i), “[...] o profissional bibliotecário aparece como um dos facilitadores entre o pesquisador e a Ciência Aberta”.

Segundo França *et al.* (2024), a Ciência Aberta desafia a exclusão histórica de cientistas de países não ocidentais e minorias étnicas, abrindo espaço para que suas contribuições sejam reconhecidas e valorizadas. Ao promover a Ciência Aberta, avança-se em direção a uma ciência mais inclusiva, atendendo às necessidades e desafios da sociedade.

4 COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÕES DO(A) BIBLIOTECÁRIO(A) NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A competência em informação é uma habilidade essencial que permite identificar, localizar, avaliar e usar a informação de forma eficiente. Para o(a)



profissional bibliotecário(a), desenvolver essa competência é fundamental, pois ela auxilia os usuários a navegarem pelo vasto universo informacional disponível, seja em formatos tradicionais ou digitais. Nesse ínterim, Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014, p. 65), consideram a competência em informação como “[...] um conjunto de competências e habilidades que são desenvolvidas por meio de atividades de busca, recuperação, avaliação e apropriação da informação, estruturadas e aplicadas por bibliotecários”.

A partir de atividades voltadas para o desenvolvimento da competência em informação, os usuários têm acesso a conteúdo que estimulam a busca por informações relevantes e o uso eficiente das ferramentas tecnológicas disponíveis. Essa experiência possibilita a aplicação prática do conhecimento adquirido, tornando-os agentes capazes de transformar a realidade social em que vivem. Segundo Cunha (2025, p. 1), “[...] o bibliotecário deve usar as tecnologias de informação como instrumento para ampliar o hábito de leitura, preencher as necessidades de informação de uma população carente de informação sólida, perene e sem desinformação”.

Destarte, no cenário atual, marcado pelo rápido crescimento no volume de dados, a competência em informação se torna uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento social, acadêmico e profissional de cada indivíduo.

A Biblioteconomia e a Ciência da Informação atuam no tratamento técnico da informação – organização, preservação, conservação, armazenamento, disseminação e acesso – com o objetivo de viabilizar sua recuperação. Nesse contexto, a capacitação profissional torna-se imprescindível para uma atuação bibliotecária alinhada aos novos desafios, tais como a inclusão da temática da diversidade étnica em consonância com as políticas de ações afirmativas implementadas nas instituições de ensino superior. Conforme Aquino e Santana (2013, p. 25), a presença desses novos sujeitos nas universidades “[...] requer também uma biblioteca que atenda temas que tratem coerentemente a diversidade cultural brasileira”.

O profissional da informação desempenha um papel de centralidade no processo de transformação social e cultural. Considerando isso, esse sujeito deve estar preparado para atender as demandas informacionais, criando espaços de convívio com a diversidade, promovendo o acesso aos serviços e as fontes de informação nos variados



suportes, buscando sempre a igualdade e o fortalecimento da história e cultura dos afrodescendentes.

Na concepção de Almeida (2014, p. 285), “ [...]o território da cultura, cada vez mais dinâmico tem sido pouco explorado pelos(as) profissionais bibliotecários(as) [...]”. Nessa esteira, os currículos dos cursos carecem de elementos formativos que predisponham e capacitem não apenas os futuros egressos, mas também os profissionais que já atuam na área, uma vez que são esses profissionais os principais responsáveis pela organização, promoção, disseminação e uso da informação, razão pela qual precisam de uma formação mais plural e comprometida com a inclusão social.

Destarte, é urgente repensar a formação do profissional bibliotecário(a). Assim, os cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação devem incluir disciplinas que favoreçam o debate sobre as relações raciais para uma prática antirracista. Neste sentido, como destacam Valério e Silva (2018, p. 179), “o tema das relações raciais não pode mais ser silenciado na prática bibliotecária [...] torna-se necessário refletir sobre o racismo e seus efeitos perversos”.

Nessa perspectiva, são necessárias ações efetivas na formação profissional do(a) bibliotecário(a) para combater o preconceito, a discriminação e o racismo, que historicamente limitaram o acesso da população negra a ambientes educacionais. A informação constitui-se em um instrumento poderoso e eficaz para promover a equidade e o respeito à diversidade. Dessa forma, o processamento, a organização e a disseminação da informação étnico-racial são de suma importância para a construção da memória e a reconstrução da identidade da população negra.

Como aponta Gomes (2016), é essencial sensibilizar os profissionais da informação acerca dos processos de exclusão social e racial, a fim de que estes sujeitos ampliem e modifiquem sua atuação, buscando novas fontes de saber e conhecimento.

5 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico, teórico de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, que busca identificar as principais competências do(a) bibliotecário(a) para a representação e a organização de informações étnico-raciais na biblioteca universitária.



Na pesquisa bibliográfica, segundo Koche (2011, p. 122), “o investigador irá levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando suas contribuições para auxiliar a compreender ou explicar o problema objeto da investigação”.

Nesse estudo, realizou-se um levantamento bibliográfico por meio da literatura existente na base de dados BRAPCI, importante referência nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Os dados foram coletados a partir dos indicadores booleanos AND “Competências do bibliotecário AND questões raciais”, “questões raciais” e “competências do bibliotecário”. Optou-se por não delimitar temporalidade, de modo a identificar o marco inicial das publicações sobre o objeto de estudo desta investigação.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para análise e interpretação dos dados, foram estabelecidas as seguintes variáveis: a) autor / ano; b) título; e c) palavras-chave, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1- Artigos selecionados da BRAPCI.

Número	Autor (a) / ano	Título	Palavras-chave
01	Valério <i>et al.</i> (2021)	Refletindo sobre a formação de pessoas bibliotecárias para a competência em informação no âmbito das relações étnico-raciais	Formação da pessoa bibliotecária; Competência em informação; Informação antirracista
02	Aquino; Santana (2013)	Práticas de organização e representação da informação étnico-racial em bibliotecas universitárias...	Informação étnico-racial; bibliotecas universitárias; Inclusão racial
03	Valério; Santos (2018)	O ensino das práticas de organização e tratamento da informação étnico-racial....	Ensino; Organização e Tratamento da Informação; Informação étnico-Racial; Diversidade de Gêneros; Formação; Bibliotecário(a).
04	Lima (2022)	Informação étnico-racial: a contribuição de arquivos, bibliotecas e museus na luta antirracista	Informação Étnico-racial; Unidades de Informação; Atuação Profissional. Comunidade de Usuários; Luta Antirracista.



05	Valerio; Campos (2019)	Competência informacional para uma formação antirracista	Competência informacional; Relações raciais; população negra; Formação bibliotecária antirracista; Biblioteconomia.
06	Valério <i>et al.</i> (2025)	Desenvolvimento de competência em informação antirracista...	competência em informação; educação antirracista; questões raciais.

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

A análise dos documentos revelou que a maioria dos artigos foi produzida em coautoria, com destaque para Erinaldo Dias Valério, que participou de 4 das 6 publicações identificadas.

No texto 1, os autores apresentam um diálogo teórico sobre a importância da competência em informação para a formação de bibliotecários(as) atuantes na promoção da igualdade racial, por meio de práticas efetivas de transformação social e educacional que atendam às necessidades informacionais da sociedade e contribuam para a construção da igualdade racial e de práticas antirracistas. Esses autores destacam que as demandas relacionadas à competência em informação ainda representam um grande desafio para o(a) bibliotecário(a), que necessita de uma formação mais plural e abrangente.

No texto 2, os autores ressaltam a necessidade de que o(a) profissional da informação conheça a cultura afrocêntrica e esteja consciente de que as práticas de organização e representação da informação não estão isentas das pressões constantes exercidas pelos novos usuários das universidades públicas. Esses usuários buscam informações de diferentes tipos e modalidades, com o objetivo de investigar temas específicos e contribuir para a construção de uma nova narrativa histórica.

Nesta perspectiva, entende-se que a Ciência da Informação e a Biblioteconomia, enquanto espaços de formação de profissionais da informação e de produção de conhecimento, têm a responsabilidade ético-social de atualizar as práticas de organização e representação da informação, com o objetivo de solucionar problemas que afetam diretamente quem necessita de informação.

No texto 3, O estudo enfatiza a importância de formar profissionais da informação capacitados para desenvolver instrumentos, processos e produtos



inclusivos que dialoguem com grupos sociais, historicamente discriminados, como negros(as), mulheres e a comunidade LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, pessoas trans e travestis). Portanto, é necessária uma mudança na formação de bibliotecários(as) para que sejam competentes em informações que atendam a esses grupos em acervos e serviços.

O debate sobre a importância desses temas, especialmente das desigualdades raciais, pode contribuir para a promoção da igualdade racial na sociedade e fortalecer a consciência política, étnica e racial do(a) bibliotecário(a), bem como sua sensibilidade à diversidade ao indexar, catalogar, organizar e classificar dados informacionais.

No texto 4, o único de autoria individual, destaca a necessidade de as bibliotecas e os profissionais da informação repensarem constantemente estratégias para democratizar o acesso à informação. Posto isso, faz-se necessário que a informação étnico-racial esteja presente na formação de profissionais da informação para que estes desenvolvam a competência necessária para tratar de questões relacionadas à população negra e possam contribuir com a luta antirracista.

No texto 5, os autores destacam a importância de que os(as) bibliotecários(as) possuam conhecimentos que possibilitem a elaboração de serviços e produtos informacionais voltados ao combate ao racismo, tanto no ambiente profissional quanto na sociedade. Essa atuação busca dar visibilidade a um tema urgente e frequentemente silenciado nas práticas dos bibliotecários(as). Além disso, é fundamental que as discussões sobre questões raciais sejam incluídas na formação acadêmica dos(as) estudantes de Biblioteconomia, contribuindo para a construção de uma sociedade mais igualitária.

Por fim, no texto 6, tem-se a premissa de que a formação de bibliotecários(as) precisa integrar, de modo mais robusto, as questões étnico-raciais aos currículos, tornando-as um eixo central do desenvolvimento da competência antirracista dos futuros profissionais. O objetivo é preparar profissionais capazes de atuar de forma consciente e responsável frente às questões raciais e sociais.



7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica evidenciou que trabalhos sobre competências profissionais e organização da informação acerca da temática étnico-racial nas bibliotecas universitárias constituem um campo ainda pouco explorado, com produção científica limitada.

Somado a isso, observa-se que a biblioteca universitária se caracteriza enquanto espaço de memória e que o(a) bibliotecário(a) é fundamental para representação, acesso e apropriação do conhecimento. Outrossim, constata-se a necessidade de inclusão de disciplinas que abordem temas sobre as questões raciais nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, para que os(as) profissionais bibliotecários(as) recebam uma formação mais plural ligadas ao desenvolvimento de práticas sociais, culturais e antirracistas. Nesse sentido, a diversidade e o acesso à informação são fundamentais para a diminuição das desigualdades.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marco Antônio. Políticas culturais & ciência da informação: diálogos e desafios. **Ci.Inf.**, Brasília, DF, v. 43, n.2, p. 284-297, maio/ago.2014.
- ALVES, Ana Paula Meneses; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. O serviço de referência e informação digital. **Biblionline**, v. 2, n. 2, p. p. 1-10, 2006.
- AQUINO, Mirian de Albuquerque. A inclusão afrodescendente na era da informação. **Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf.**, Campinas, SP, v. 11, n. 2, p.61-75, maio/ago. 2013.
- AQUINO, Mirian de Albuquerque; SANTANA, Vanessa Alves. Práticas de organização e representação da informação étnico racial em bibliotecas universitárias: necessidade de preservação da memória de negros. **RICI: R.Ibero-amer. Ci.Inf.**, Brasília, v. 6, n. 2. p. 17-36, ago./dez. 2013.
- BELLUZZO, R. C. B.; SANTOS, C. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 60 - 77, maio. /ago. 2014.
- CANCLINI, Nestor García. **Diferentes, desiguais e desconectados**: mapas da Interculturalidade. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2007.
- CUNHA, Murilo B. A necessidade de re-intelectualização da profissão do bibliotecário (editorial). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 18, n. 1, 2025.



FRANÇA, Thiago Eduardo de; Leachi, Helenize Ferreira Lima; Ribeiro, Renata Perfeito. Tecendo saberes: a intersecção entre teorias decoloniais e ciência aberta na transformação do paradigma científico. **Interfaces Científicas – Educação**, v. 12, n. 2, p. 284–295. 2024.

GOMES, Elisângela. Afrocentricidade: discutindo as relações étnico-raciais na biblioteca. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 738-752, ago./nov. 2016.

GOMES, Rosangela da Silva. **A percepção do bibliotecário profissional frente à Ciência Aberta**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências da Documentação e Informação) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/48948/1/ulflrsgomes_tm.pdf. Acesso em: 30 jul. 2022.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LIMA, Ana Cláudia dos Santos. Informação étnico racial: a contribuição de arquivos, bibliotecas e museus na luta antirracista. **Revista Fontes Documentais**, v. 5, n. ed., 2022.

MEDEIROS, M. B. B.; CAFE, L. M. A. Organização da informação ou organização do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo, 2008.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Bibliotecas como lugares de memória: o caso sul-riograndense. **Patrimônio e memória**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 01-20, 2014.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Biblioteca, memória e identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 67-86, set./dez., 2010.

SOUTO, Clivea Farias. Biblioteca universitária: sua função social enquanto lugar de memória. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, XIX, 2016, Manaus. **Anais [...]**. Manaus, 2016.

SPAJIC-VRKAŠ, Vedrana. *The Emergence of Multiculturalism in Education: From Ignorance to Separation through Recognition*. In: MESIÆ, M. (Ed.). **Perspectives of multiculturalism - Western and transitional countries**. Zagreb, Croatia: FF Press; UNESCO, 2004.

TANUS, Gustavo; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. Onde estão os autores e autoras negras? a literatura afro-brasileira nos acervos das bibliotecas públicas brasileiras. **Diacrítica**, Braga, v. 34, n. 2, p. 249-263, ago. 2020.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; SILVA, SILVA, Dávila Maria Feitosa da. Informar para a igualdade racial: participação cidadã na produção, acesso e uso da informação étnico-racial. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; LIMA, Graziela dos Santos



(Orgs.). **Bibliotecári@s negros**: ação pesquisa e atuação política. Florianópolis, SC: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2018. p. 494.

VALERIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira. Competência informacional para uma formação bibliotecária antirracista. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 2, 2019.

VALERIO, Erinaldo Dias. *et al.* Desenvolvimento de competência em informação antirracista: perspectivas e desafios entre estudantes de biblioteconomia e gestão da informação no nordeste. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, [Natal], v. 9, n. 1, p. E38174, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/38174>. Acesso em: 24 out. 2025.

VALERIO, Erinaldo Dias. *et al.* Competência em informação antirracista na Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória, ES. **Anais...** Vitória: ANCIB, 2024.

VALERIO, Erinaldo Dias; SANTOS, Raimunda Fernanda. O ensino das práticas de organização e tratamento da informação étnico-racial e sobre diversidade de gênero frente à formação do (a) bibliotecário (a). **Convergência em Ciência da Informação**, v. 1, n. 2, 2018.

VALÉRIO, Erinaldo Dias *et al.* Refletindo sobre a formação de pessoas bibliotecárias para a competência em informação no âmbito das relações étnico-raciais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, n. 3, v. 26, p. 1-13, 2021.